**Gravidez na adolescência em assentamentos de reforma agrária do Pontal do Paranapanema – SP – Brasil**

[[1]](#footnote-1)Almeida, Ana Lúcia de Jesus

[[2]](#footnote-2)Vieira, Else R. P.

**Eje 2**

**Resumo**

Por meio de um projeto interdisciplinar estamos estudando a população camponesa da região do Pontal do Paranapanema, onde estão concentrados 116 dos 272 assentamentos de reforma agrária do estado de São Paulo, investigando a incidência de gravidez na adolescência no campo e as razões para o adolescente não utilizar os métodos anticoncepcionais e de assistência à saúde prestados pelo serviço público, bem como problemas relacionados à mãe adolescente (evasão escolar, maior pobreza, risco à saúde, aborto espontâneo) e ao bebê (natimorto, problemas de saúde, alterações no desenvolvimento da criança). A metodologia se utiliza de redes como serviços regionais de saúde e escolas nos assentamentos, movimentos socioterritoriais e igrejas locais, envolvendo principalmente estudantes e grupos de jovens sobre conhecimento específico do tema e conscientização sobre a prevenção da gravidez na adolescência. Ainda, pretende-se com a pesquisa fornecer subsídios para políticas de serviços de saúde. Pretende-se aprofundar nas análises do banco de dados da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, especificamente em relação aos municípios estudados, comparando-os com escalas microrregional, mesorregional e estadual. Apresentamos também a reflexão teórica a partir dos debates com diferentes áreas do conhecimento para melhor entender a questão da gravidez de adolescente nos territórios rurais do Pontal do Paranapanema.

**Introdução**

A América Latina apresenta uma tendência ascendente de gravidez entre adolescentes com menos de 15 anos. Segundo o Relatório das Nações Unidas de fevereiro de 2018, publicado pela Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), *“a América Latina e o Caribe continuam sendo a sub-região com a segunda maior taxa de gravidez adolescente do mundo”*, aponta o relatório. Dados comparativos no Relatório evidenciam que *“a taxa mundial de gravidez adolescente é estimada em 46 nascimentos para cada 1 mil meninas entre 15 e 19 anos, enquanto a taxa na América Latina e no Caribe é de 65,5 nascimentos”,* sendo que *“no Brasil, a taxa é de 68,4 nascimentos para cada 1 mil adolescentes”* (OPS, 2018, p. 09).

 Ainda segundo este relatório a estimativa é que, *“a cada ano, 15% de todas as gestações na América Latina e Caribe ocorram em adolescentes com menos de 20 anos e 2 milhões de crianças nasçam de mães com idade entre 15 e 19 anos”* (OPS, 2018, p. 17).

A gravidez na adolescência apresenta uma ascensão particularmente em áreas pobres e vulneráveis do Brasil, e passa a ser um grande desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS, que tem a participação das três esferas de governo: municípios, Estados e União e é caracterizado por uma grande complexidade:

*“ [...] é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, abrangendo desde o simples atendimento para avaliação da pressão arterial, por meio da Atenção Básica, até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. Com a sua criação em 1988, o SUS proporcionou o acesso universal ao sistema público de saúde, sem discriminação. A atenção integral à saúde, e não somente aos cuidados assistenciais, passou a ser um direito de todos os brasileiros, desde a gestação e por toda a vida, com foco na saúde com qualidade de vida, visando a prevenção e a promoção da saúde.*

 *A gestão das ações e dos serviços de saúde deve ser solidária e participativa entre os três entes da Federação: a União, os Estados e os municípios. A rede que compõe o SUS é ampla e abrange tanto ações quanto os serviços de saúde. Engloba a atenção básica, média e alta complexidades, os serviços urgência e emergência, a atenção hospitalar, as ações e serviços das vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental e assistência farmacêutica”* (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

O documento intitulado “Linha do Cuidado para a Saúde na Adolescência e Juventude” (LCA&J) para o Sistema de Único de Saúde no Estado de São Paulo, tem como objetivo garantir o cuidado integral à saúde de adolescentes e jovens em serviços ambulatoriais dos SUS-SP. Segundo esse documento,

“[...] A relevância da organização de uma linha de cuidado para a saúde de adolescentes e jovens, enquanto grupo populacional e com base na perspectiva da saúde pública, está em critérios de magnitude dos problemas de saúde, mas, sobretudo, no impacto social e na permeabilidade desse grupo às ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, atenção curativa e reabilitação” (ESTADO DE SÃO PAULO, 2018, p. 12)

 Assim, em consonância com os seus princípios de universalidade dos serviços, integralidade da atenção e equidade no acesso, o SUS disponibiliza contraceptivos e orientação, gratuitamente, para toda a população. Entretanto, o panorama que se apresenta no Pontal do Paranapanema, que compõe o recorte territorial deste estudo, demonstra a necessidade de investir em ações que impactem na diminuição do índice de gravides na adolescência, bem como no apoio as necessidades dos adolescentes.

 São profundos os impactos na vida da mãe adolescente, desde abandono escolar, dificuldades de inserção no mundo do trabalho e muitos conflitos familiares que caracterizam as complicações psicológicas e socioeconômicas dessa condição. Ocorre uma precarização generalizada em todas as áreas da vida da mãe adolescente. Há também complicações maternas e fetais (prematuridade, nascimento de baixo peso, apgar de 10 minuto baixo) que caracterizam as complicações  biológicas. O risco de morte materna se duplica entre mães com menos de 15 anos em países de baixa e média renda. Esses impactos e riscos justificam a necessidade de evitar a gravidez na adolescência.

Esse Projeto coaduna com o compromisso assumido pelo Brasil, junto às Nações Unidas, como parte das metas do desenvolvimento sustentável, de apoiar projetos que favoreçam o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, que contribuam com a redução da mortalidade materna e de recém-nascidos. A UNESP tem contribuído para o enfrentamento dos desafios da sociedade e para isso organizou uma proposta centralizadas de sete grandes temas transversais, com aderência aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são: 1- Sociedades Plurais; 2- Desenvolvimento Sustentável; 3- Bioeconomia; 4- Saúde e Bem Estar; 5- Materiais e Tecnologias; 6- Biodiversidade e Mudanças Climáticas; 7- Ciência básica na fronteira do conhecimento (UnAM, 2019), demonstrando a importância da pesquisa sobre o tema.

**Objetivos**

Essa pesquisa tem por objetivo caracterizar a gravidez na adolescência nos assentamentos dos municípios da sub-regional do Pontal do Paranapanema e utilizar ações de educação e de prevenção da gravidez adolescente entre os jovens em ambientes escolares, comunitários e serviços de saúde.

**Os caminhos da pesquisa**

 Especialistas de áreas complementares do conhecimento de três instituições de ensino superior e o Instituto de Saúde do Estado de São Paulo, com uma trajetória anterior de pesquisas e intercâmbio acadêmico − a UNESP-Presidente Prudente nas áreas de Ciência da Saúde e Geografia da Saúde, a Cátedra UNESCO, em Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial e o Queen Mary University of London (QMUL), estão aprofundando um levantamento sobre a gravidez na adolescência e suas características na Região do Pontal do Paranapanema, Estado de São Paulo.

As três instituições supracitadas, com o apoio do Instituto da Saúde de São Paulo, da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, constituirão um grupo de pesquisa interdisciplinar entrelaçando as Ciências da Saúde e as Ciências Humanas e Sociais, congregando especialistas da medicina, fisioterapia, saúde comunitária, geografia da saúde, geografia humana, desenvolvimento territorial, cultura do campo e especialistas em movimentos sociais, bem como profissionais dos serviços públicos de saúde do Estado de São Paulo e da região de Nottingham (Inglaterra).

Observa-se que o aumento da pobreza e dos problemas de saúde fazem parte da questão agrária do Estado de São Paulo, que paradoxalmente, constitui o estado mais rico do Brasil, com 44 milhões de habitantes. O Pontal é uma região relevante para o desenvolvimento de pesquisa e projeto de ação entre as referidas instituições, porque concentra 60% dos assentamentos de reforma agrária do estado, vulneráveis ao poder político e econômico das corporações multinacionais que controlam a maior parte da área agrícola com a produção de cana-de-açúcar.

Os dados da Tabela 1 mostram que são 116 assentamentos no Pontal do Paranapanema, envolvendo 6.364 famílias em 15 municípios que evidenciam a luta pela terra na região, travada pelos movimentos sociais que tornaram possível a existência de uma Reforma Agrária brasileira.

**TABELA 1 - NÚMERO DE ASSENTAMENTOS, FAMÍLIAS E ÁREA POR MUNICÍPIO - PONTAL DO PARANAPANEMA (1985-2016)**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| MUNICÍPIO | NÚMERO DE ASSENTAMENTOS | NÚMERO DE FAMÍLIAS | ÁREA EM HECTARES |
| CAIUÁ | 8 | 446 | 10.736 |
| EUCLIDES DA CUNHA | 9 | 519 | 10.935 |
| IEPÊ | 2 | 84 | 599 |
| JOÃO RAMALHO | 1 | 29 | 55 |
| MARABÁ PAULISTA | 6 | 261 | 6.481 |
| MARTINÓPOLIS | 2 | 124 | 2.745 |
| MIRANTE DO PARANAPANEMA | 36 | 1733 | 36.013 |
| PIQUEROBI | 3 | 84 | 2.595 |
| PRESIDENTE BERNARDES | 8 | 266 | 7.193 |
| PRESIDENTE EPITÁCIO | 4 | 342 | 6.088 |
| PRESIDENTE VENCESLAU | 8 | 448 | 10.101 |
| RANCHARIA | 2 | 178 | 4.265 |
| ROSANA | 4 | 768 | 18.307 |
| SANDOVALINA | 2 | 198 | 4.017 |
| TEODORO SAMPAIO | 21 | 884 | 23.371 |
| TOTAL | **116** | **6364** | **143.501** |

**Fonte:** DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra, 2014 (MACHADO; ALMEIDA, 2018).

Os dados quantitativos sobre a gravidez na adolescência obtidos de três desses municípios − Teodoro Sampaio (22.914 habitantes), Mirante do Paranapanema (18.130 habitantes) e Sandovalina (4.174 habitantes) confirmam os riscos dessa condição entre a população da região do Pontal do Paranapanema, como pode ser visto abaixo:

a) 2017 (janeiro a dezembro): ocorreram 116 partos com adolescentes (10-19), dos quais 15 eram gestação de alto risco com cesariana, 08 eram gestação de alto risco com partos normais, 56 foram por cesariana e 37 partos normais. Os dados também revelam 96 hospitalizações de adolescentes, 3 das quais para curetagem pós-aborto e 9 para tratamento de intercorrências clínicas durante a gravidez (DataSUS, 2019).

b) 2018 (janeiro-agosto): 75 gestações de adolescentes, das quais 9 gestações de alto risco com parto cesáreo, 9 partos normais de alto risco, 26 cesáreas e 31 parto normal (DataSUS, 2019).

A equipe investigará, especificamente, num primeiro momento, as razões de os adolescentes da região Pontal não utilizarem a assistência sexual e os métodos anticoncepcionais disponibilizados pelo SUS e de apenas procurarem o SUS no pré-natal e não para o controle da concepção. Essa coleta de dados se dará nas escolas dos assentamentos de reforma agrária, com alunos de 12 a 18 anos, dos Municípios que compõe a sub-regional de Saúde Pontal do Paranapanema, que são: Mirante do Paranapanema, Teodoro Sampaio, Euclides da Cunha e Rosana. O levantamento será realizado por entrevistas, questionários e rodadas de discussão, cuja experiência demonstram ser bastante produtivas entre os jovens; mas também serão realizadas entrevistas com pais de adolescentes, funcionários em serviços públicos e funcionários nas escolas.

Nesta busca ativa dos adolescentes pretende-se uma melhor compreensão de aspectos como:

* Se os adolescentes estão conscientes da disponibilidade dos serviços do SUS. Em caso afirmativo, por que eles não fazem uso das ações preventivas já implementadas pelo SUS e dos métodos contraceptivos gratuitos disponíveis?
* Se os jovens têm conhecimentos, transmitidos pela família e/ou pela escola, sobre a concepção e prevenção da gravidez;
* Qual o nível de escolaridade entre os pais desses jovens e se esse fator pode interferir na orientação dos filhos dentro de uma nova cultura sexual?
* Se as/os adolescentes tem assumido uma vida sexual mais precocemente por pressões dos colegas e através das redes sociais provocando o início da atividade sexual antes de terem uma compreensão clara das técnicas contraceptivas. E se além da pressão, se existe abuso e violência sexual.
* Se os adolescentes estão cientes de que a gravidez mudará para sempre suas vidas e as de seus futuros filhos? Eles estão conscientes da dura realidade de criar um bebê prematuramente e os efeitos negativos que uma gravidez não planejada pode causar à vida da mãe e da criança?

Especificamente sobre a mãe adolescente serão investigado aspectos como: evasão escolar, riscos à saúde, aborto espontâneo e outros agravante, bem como sobre o desenvolvimento do bebê e a existência ou não de problemas de saúde. Essa coleta de dados se dará através de visitas a mães adolescentes nos assentamentos que concordarem em partilhar informações como: as circunstâncias da gravidez; a assistência recebida durante a gestação, parto e pós-parto; a assistência recebida para cuidar do bebê até o bebê atingir a idade escolar; o apoio econômico recebido; o impacto da maternidade precoce em sua vida.

 Além disso, está previsto uma análise mais detalhada dos dados de gravidez na adolescência comparando com outras regiões do país.

* Dados sobre as desigualdades dos perfis de mães adolescentes e/ou nascidos vivos relativos a morbidade hospitalar SUS ou mortalidade materna, fetal e infantil, através de estudos ecológicos espaciais transversais com a formação de clusters;
* Dados sobre as tendências na evolução da morbidade hospitalar SUS e/ou mortalidade materna, fetal e infantil de mães adolescentes e respectivos nascidos;
* Estudos preditivos com uso de algumas ferramentas de *learning machine*, *data mining em big data*, através de estudos ecológicos espaciais temporais.

**Plano de ação para a prevenção da gravidez na adolescência**

O enfrentamento do problema do aumento da gravidez na adolescência implica em reforçar as políticas públicas de educação e de saúde que ajudem a garantir os direitos sexuais e reprodutivos das adolescentes e seus parceiros. Assim, nos anos 2 e 3, a equipe de pesquisa, baseando-se em dados do estudo da Sub-Regional do Pontal do Paranapanema, desenvolverá um programa de ações para prevenir a gravidez na adolescência e problemas dela decorrentes. Contribuições importantes do projeto serão (a) a construção do saber específico para a comunidade do campo sobre a sexualidade e prevenção da gravidez precoce; (b) a criação de espaços alternativos para o compartilhamento de conhecimento sobre a educação sexual e conscientização de adolescentes: articulação com os coletivos do MST (c) a articulação com serviços públicos de saúde; (d) a ampliação do alcance geográfico das ações e trabalho em rede.

1. A construção do saber específico para a comunidade do campo sobre a sexualidade e prevenção da gravidez precoce

Apoiando-se nas propostas da Linha do Cuidado do Adolescente, uma diretriz importante do projeto é a construção do saber com e para a comunidade, incluindo, por exemplo, alunos jovens na obtenção e análise dos dados. Incentivar-se-á o engajamento do adolescente na procura de informação, desta feita empoderando-o pela apropriação dos instrumentos do conhecimento (exemplo: descobrir na vizinhança alguém que passou pela questão da gravidez precoce e aborto). Para tal, o projeto se apoia também na pedagogia defendida por Paulo Freire (1987) que historicamente tem exercido papel fundamental nas importantes iniciativas educacionais do MST nos acampamentos e assentamentos. A ênfase recairá, assim, sobre uma metodologia dialógica e crítica, propiciadora de um espaço para a agência discursiva para os jovens.

1. a criação de espaços alternativos para o compartilhamento de conhecimento sobre a educação sexual e conscientização de adolescentes: a articulação com os Coletivos do MST

O segundo ano do Projeto desenvolverá um trabalho com o público, promovendo, inclusive, reuniões com os jovens e as famílias do campo. Para tal, o projeto atuará em rede, especificamente, com dois grupos focais do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra que, historicamente, vêm exercendo um papel crucial na promoção de espaços alternativos para a educação e na mobilização da população carente do campo; e o Coletivo de Jovens e o Coletivo de Mulheres. Objetiva-se também a construção, no âmbito dos Coletivos, de um grupo multiplicador.

Através de uma série de oficinas e encontros com a participação dos Coletivos, tópicos cruciais serão abordados: o desenvolvimento físico do adolescente, a educação sobre o relacionamento saudável, a pressão das redes sociais e dos colegas, etc. Também promoverá a conscientização dos riscos para a mãe adolescente e dos problemas com bebês de mães adolescentes e no processo de conscientização dos adolescentes sobre os problemas da gravidez na adolescência e as formas de sua prevenção (saúde debilitada, aumento do risco de morte prematura dos bebês; desenvolvimento cognitivo retardado, especialmente verbal; baixo desempenho educacional; baixo desempenho no trabalho; aumento de problemas de comportamento; controle reduzido de impulsos; desenvolvimento social comprometido; maior dependência dos serviços de bem-estar social. Profissionais de saúde locais serão convidados a contribuir para os encontros. Profissionais do Instituto da Saúde de São Paulo se comprometeram a disponibilizar sua bagagem acumulada de trabalho com grupos focais nas comunidades, transpondo para o meio rural, mais especificamente, conhecimentos e experiências adquiridos sobre a questão da gravidez precoce nos meios urbanos.

Em consonância com as expectativas da faixa etária de jovens, o projeto se empenhará na organização de encontros com os adolescentes, propiciando um espaço lúdico para o compartilhamento de dados e socialização de medidas preventivas. Como parte dos produtos finais, prevê-se a coprodução, com os jovens dos assentamentos e do movimento social, de uma cartilha em PDF, que possa ser impressa, pois o adolescente aprende por repetição e precisa revisitar o conteúdo recorrentemente.

Um destaque do projeto é a promoção de um encontro regional de jovens com o apoio do MST. Espera-se que os adolescentes que participaram das atividades no ano 2, além de se constituírem como produtores de conhecimentos sobre a sexualidade juvenil, dentro da especificidade do campo, exerçam o papel multiplicador crucial como agentes na conscientização e disseminação de conhecimentos sobre medidas preventivas da gravidez na adolescência junto às comunidades do campo.

1. a articulação com serviços públicos de saúde e educação

O Projeto atuará em rede com escolas nos assentamentos, serviços regionais de saúde, movimentos sociais e igrejas locais, envolvendo principalmente estudantes e grupos de jovens com conhecimento específico da cultura sexual do campo, com foco na capacitação de educadores e de profissionais da saúde:

- Educadores: um destaque é a promoção da articulação entre as escolas dos assentamentos e os serviços públicos de saúde. A percepção é de que há profissionais e serviços especializados, há métodos e contraceptivos disponíveis, mas falta a formação do pessoal além da formação técnica. O projeto promoverá uma oficina inicial de capacitação dos educadores e profissionais nas escolas não devendo o foco recair apenas sobre os jovens, pois a adolescência passa, daí a necessitar de se trabalhar também com o educador desse adolescente.

- Profissionais da Saúde: há dificuldades para um serviço público interagir com o outro, daí a intenção de se promover um encontro entre os profissionais da saúde das unidades da sub-regional do Pontal do Paranapanema abordando questões de sigilo, postura profissional, fofoca; postura ética e moral, habilidades e protocolos éticos específicos.

1. A ampliação do alcance geográfico das ações e trabalho em rede

Uma dimensão importante do Projeto é, no terceiro ano de sua vigência, a ampliação do alcance geográfico das ações para 45 municípios agregados em 05 diferentes Regionais que constituem o território do Departamento Regional de Saúde de Presidente Prudente – DRS XI, abrangendo uma população total estimada total de 769.440 habitantes *(IBGE/2017*), coincidente com a Rede Regional de Atenção à Saúde – RRAS 11 de Presidente Prudente.

**Impacto social e político: a perspectiva brasileira**

Os jovens precisam conhecer todas as consequências da gravidez precoce, inclusive o preconceito, a pobreza feminina, famílias sem homens, etc. Em geral, dado o contexto da crescente penetração do neopentecostalismo no meio rural carente, as escolas enfrentam barreiras de filiação religiosa ou valores morais de alguns professores, que inibem a educação sexual e discussões esclarecedoras sobre a sexualidade. Ademais, exatamente quando se agrava o problema da gravidez na adolescência, a educação sexual formal através dos currículos das escolas secundárias foi inibido no Brasil. Exerceu um papel inibidor, nos últimos anos, o controverso projeto de lei no Congresso, denominado “Escola sem partido” (7180/2014), e popularmente conhecido como “Lei da Mordaça”, destinado a garantir uma educação neutra em todo o país, legalizando a vigilância pelos pais e a denúncia de professores progressistas que abordam temas “não-neutros” como raça, gênero e sexo.

O clima político vem mudando radicalmente no Brasil e o projeto exercerá um papel político ao oferecer um espectro de resistência ao atual clima de obscurantismo no país. Brasília, epicentro do poder político, reinstala cada vez mais uma cultura de silêncio e resignação. O projeto pode, assim, ser visto como um instrumento para o que Gramsci (2000) chamou de “ação contra-hegemônica”. Espera-se que o Projeto exerça o papel de antídoto à consolidação de narrativas conservadoras no Congresso e no Executivo, abrindo espaços para a transformação através de jovens estudantes dotados de experiência política pela luta social pela propriedade da terra.

Além disso a UNESP tem se comprometido com a aderência a projetos que contribuam com os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) e este projeto tem essa característica bem definida.

**Impacto social e político: a perspectiva britânica**

Este projeto integrado com o Reino Unido se beneficia do atual parâmetro de impacto social da pesquisa em vigor no país. Os órgãos de fomento à pesquisa e de sua avaliação no referido país têm colocado ênfase crescente às pesquisas que, além de produzirem novos conhecimentos e o avanço acadêmico, tenham um impacto social, em linhas gerais definido “como um efeito, mudança ou benefício para a economia, sociedade, cultura, política pública ou serviços, saúde, meio ambiente ou qualidade de vida, para além do meio acadêmico” (TILLEY et al 2018, p. 4). Um princípio importante do impacto é a diferença advinda da pesquisa: a mudança teria ocorrido a despeito da pesquisa? Como a diferença poderá ser demonstrada? O espaço da diferença será avaliado através de três categorias de impacto estabelecidas: conceitual através da observação do novo conhecimento; cultural através da observação da revisão de equívocos e preconceito; instrumental através do desenvolvimento de novas práticas (Meagher, 2013).

Às três categorias estabelecidas de aferição de impacto, o projeto acrescentará uma quarta, o impacto político, através da observação da ação contra-hegemônica citada acima. Em sua avaliação de um trabalho recém-concluído no Paraná (“Gender and Education in Brazil’s Rural Areas”) Vieira enfatizou o importante impacto político do projeto. Mas alertou para uma lacuna metodológica nas Humanidades: ferramentas específicas para tornar o impacto político, intrinsicamente simbólico, em dado empiricamente comprovável. Numa primeira reflexão, um instrumento será, também a exemplo da experiência no Paraná, depoimentos de pessoas que se beneficiaram da pesquisa que mudou o rumo de suas vidas. Contudo, espera-se que a trajetória heurística do Projeto desenvolva novos instrumentos de aferição de impacto político.

**Considerações**

Estamos iniciando o desenvolvimentos dessa pesquisa que tem se mostrado desafiadora pela sua complexidade e pelo momento político brasileiro. O desafio é contribuir com a saúde dos adolescentes construindo a produção do cuidado com base nas necessidades dos próprios adolescentes e na linha do cuidado proposta pelo SUS.

**Referências Bibliográficas**

ESTADO DE SÃO PAULO. Linha do Cuidado para Saúde na Adolescência e Juventude para o Sistema Único de Saúde no Estado de São Paulo. Coordenação: Centro de Saúde Escola Samuel Barnsley Pessoa da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (CSE/FMUSP). São Paulo, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

MACHADO, Angela dos Santos; ALMEIDA, Ana Lúcia de Jesus. Trabalho e resistência nos assentamentos do Pontal do Paranapanema. **Retratos de Assentamentos,** v. 21, p 97-119, 2018.

MEAGHER, Laura R. Research Impact on Practice: Case Study Analysis. **Technology Development Centre, Economic and Social Research Centre**, 2013. p. 33-35. <[http://www.esrc.ac.uk/\_images/Research-impact-on-practice\_tcm8-25587.pdf](http://www.esrc.ac.uk/_images/Research-impact-on-practice_tcm8-25587.pdf%22%20%5Ct%20%22_blank)> Acesso 04/08/2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. O que é o Sistema Único de Saúde – SUS? <http://www.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude> > acesso em 28/08/2019.

OPS. Acelerar el progreso hacia la reducción del embarazo en la adolescencia en América Latina y el Caribe. Org.: Organización Panamericana de la Salud, Fondo de Población de las Naciones Unidas y Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia. Informe de consulta técnica 29-30 agosto 2016, Washington, D.C., EE. UU, 2018.

TILLEY, H.; Ball, L.; Cassidy, C. **Research Excellence Framework (REF) impact toolkit.** London: Overseas Development Institute, 2018. Available on[[https://www.odi.org/publications/11089-research-excellence-framework-ref-impact-toolkit](https://www.odi.org/publications/11089-research-excellence-framework-ref-impact-toolkit%22%20%5Ct%20%22_blank)]. Acesso 22/10/2018.

UnAM. Pós Graduação debaterá objetivos do Desenvolvimento Sustentável. <http://unan.unesp.br/destaques/33565/pos-graduacao-debatera-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel->> acesso em 28/09/2019.

VIEIRA, Else R. P. (org.).  *The Sights and Voices of Dispossession: The Fight for the Land and the Emerging Culture of the MST (The Movement of the Landless Rural Workers of Brazil As imagens e as Vozes da Despossessão: A Luta pela Terra e a Cultura Emergente do MST.* 2003 [http://www.landless-voices.org/vieira](http://www.landless-voices.org/vieira%22%20%5Ct%20%22_blank). Acesso 02/09/2019.

VIEIRA, Else R. P. The Impact Project “Gender and Education in Rural Brazil”.  **New Directions in the Humanities**, 2019 (no prelo).

1. Universidade Estadual Paulista – UNESP - ana-lucia.almeida@unesp.br [↑](#footnote-ref-1)
2. Queem MaryUniversity of London - e.vieira@qmul.ac.uk [↑](#footnote-ref-2)